

TRADUÇÃO

**RESPOSTA À INTERPELAÇÃO ESCRITA, DE 9 DE ABRIL DE 2015, APRESENTADA PELO
DEPUTADO À ASSEMBLEIA LEGISLATIVA, AU KAM SAN**

Em cumprimento das instruções do Chefe do Executivo, a Autoridade Monetária de Macau (AMCM) apresenta a seguinte resposta à interpelação escrita do Sr. Deputado Au Kam San, de 9 de Abril de 2015, enviada a coberto do ofício n.º 338/E262/V/GPAL/2015 da Assembleia Legislativa, de 15 de Abril de 2015 e acusada pelo Gabinete do Chefe do Executivo, em 17 de Abril de 2015.

Ao abrigo do disposto no Regime Jurídico da Reserva Financeira constante da Lei n.º 8/2011, a criação da Reserva Financeira visa providenciar uma melhor gestão dos saldos financeiros positivos da RAEM, a fim de obter o máximo proveito dos respectivos recursos e prevenir os riscos financeiros. A Reserva Financeira é destinada a oferecer garantia para a capacidade de pagamento das finanças públicas da RAEM, podendo ser aproveitada para facultar apoio financeiro para o défice orçamental anual e os recursos financeiros necessários para favorecer o desenvolvimento socioeconómico. Face ao exposto, a Reserva Financeira sendo um fundo com natureza de estabilidade financeira, a sua estratégia de investimento, na primeira fase, deve dar atenção a factores básicos, incluindo a garantia do capital e a manutenção da liquidez e responder aos riscos financeiros e às despesas públicas inesperadas.

Nestes anos, no mercado financeiro global houve diversos factores desfavoráveis, o ambiente dos investimentos tornou-se muito instável, a política monetária dos sistemas económicos essenciais ajustou-se continuamente, a quebra dos preços do petróleo e de outros produtos essenciais acelerou a desvalorização das moedas de referência, pelo que mesmo os fundos soberanos com bons resultados de investimento anteriores, tornam difícil a manutenção de uma retribuição elevada. Por exemplo, o “Temasek Holdings” de Singapura apenas registou 1.5% de retribuição de investimento, no ano de 2013/2014 e o “Hong Kong's Exchange Fund” registou 2.7% e 1.4% de retribuição de investimento, respectivamente, nos anos de 2013 e de 2014. Neste mesmo período, a Reserva Financeira da RAEM registou 3.0% e 2.0% de retribuição de investimento.

No entanto, para obter o máximo proveito dos recursos públicos, no pressuposto da garantia de função da estabilidade financeira, em cumprimento das disposições legais, a Autoridade Monetária de Macau, no ano passado, procedeu a uma revisão relativa à adopção do risco e às metas de investimento da reserva financeira, investindo uma parte da Reserva Financeira em acções, produto volátil a curto prazo mas de elevada retribuição a médio e longo prazos e em títulos de dívida com retribuição elevada.

TRADUÇÃO

Considerando que o ambiente do investimento nos mercados exteriores essenciais este ano irá enfrentar vários desafios, a taxa de juro e os “government bonds yields” situam-se num nível muito baixo, pelo que a decisão relativa às políticas monetárias dos diferentes sistemas económicos essenciais irá agravar a instabilidade do mercado global, aumentando a incerteza do risco dos investimentos em activos e o investimento de reserva face ao ambiente de baixo juro.

Assim, a AMCM, após ouvir o parecer do Conselho Consultivo da Reserva Financeira, considerou que as instituições internacionais, tais como o Fundo Monetário Internacional e os bancos de investimentos internacionais, estão a aumentar, gradualmente, os títulos das bolsas dos mercados emergentes da Ásia, incluindo o mercado da China, constantes das suas carteiras de investimentos, pois as mesmas estão optimistas quando ao potencial de crescimento económico dos mercados emergentes da Ásia. Comparando com a situação básica da baixa retribuição e da elevada incerteza dos mercados exteriores essenciais vigentes, o mercado dos produtos de títulos em RMB encontra-se em alta retribuição e preço estável.

Até ao momento, os tipos de produtos de investimento autorizados no mercado da China, através do “Mercado de títulos interbancários” e do “QFII”, são bastante limitados, enquanto a pretensão de cooperação com os governos das províncias do Continente (como o governo da província de Guangdong) pertence aos projectos de investimento a nível de província, permitindo a diversificação de investimentos no Continente, em vez de se centrar no governo da província de Guangdong para investir nos produtos de mercado financeiro.

Por outro lado, caso a Reserva Financeira possa participar nos projectos do Banco de Desenvolvimento da China, no “China-Africa Development Fund” ou no Fundo da Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa (não é o caso de investimento nos produtos do mercado financeiro através do Banco de Desenvolvimento da China), não só pode concretizar investimentos da Reserva nos mercados emergentes, no longo prazo, como também pode articular com o papel de Macau como plataforma de serviços de cooperação comercial entre China e os Países de Língua Portuguesa e a zona de investimentos da reserva pode cobrir os membros do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa e aos países e regiões de “Uma Faixa, uma Rota”, aproveitando com eficiência a rede de actividades do Banco de Desenvolvimento da China, do “China-Africa Development Fund” ou do Fundo da Cooperação para o Desenvolvimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

TRADUÇÃO

O referido projecto de cooperação será executado através da celebração de um acordo, com vista a garantir, de forma expressa, o capital e a retribuição anual dos fundos investidos pela Reserva Financeira. Actualmente, os projectos supramencionados, bem como as questões respeitantes aos montantes a investir pelo Governo da RAEM e a forma do investimento em prestações encontram-se em fase de estudo e negociação.

Durante os três anos contados desde a criação da Reserva Financeira no inicial do ano 2012, foram iniciados trabalhos de aperfeiçoamento permanente no âmbito da gestão da Reserva Financeira. No relatório de "Article IV Consultation", realizado o ano transacto, o Fundo Monetário Internacional confirmou os desempenhos da Reserva Financeira da RAEM ao longo deste período, bem como o ajustamento das estratégias efectuadas com a finalidade de aumentar a retribuição, adoptado recentemente, tendo referido que a Autoridade se encontra a reforçar a gestão saudável de modo adequado, incluindo a adopção de medidas mais agressivas para introduzir mais tipos de activos, como por exemplo investimentos em acções através da assistência de gestores de fundos externos.

Simultaneamente, o Governo da RAEM anunciou, no Relatório das Linhas de Acções Governativas para 2015, que se iniciarão estudos sobre a viabilidade da criação de um fundo de desenvolvimento de investimentos da RAEM e respectivos diplomas legais, procedendo-se a uma revisão global dos actuais regimes, com vista a melhor fortalecer a gestão dos investimentos das reservas da RAEM e aproveitar os recursos financeiros, acumulados ao longo dos anos, de forma eficaz.

*Autoridade Monetária de Macau
Pel'O Conselho de Administração*

*Anselmo Teng
Presidente*

Aos 16 de Junho de 2015